

RUA DR. PAULO DECOURT

Decreto nº 6713 de 30-09-81, Artigo 1º, Inciso II
Formada pela rua 27 do Jardim Carlos Lourenço - 2ª

parte

Início na rua Praia da Enseada

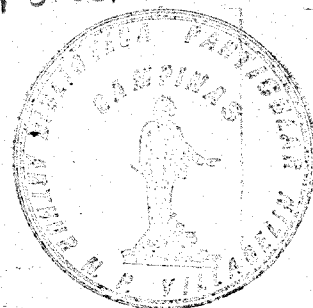
Término na rua Osvaldo Antonio Bossoni

Jardim Carlos Lourenço

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 6545 de 27-02-81 em nome de Comissão de Nomenclatura de Ruas e Vias Públicas e Logradouros de Campinas.

PAULO DECOURT

Paulo Luiz Décourt nasceu em 25-maio-1890, em Campinas e faleceu em São Paulo, em 12-02-1981, sendo filho de Emilio Décourt e Carolina Décourt. Foi casado com Alzira Venere Décourt, com quem teve 3 filhos: Luiz, Luciano e Lúcia. Fez seus primeiros estudos em Campinas, demonstrando desde logo, rara inteligência e facilidade no aprendizado. Em março de 1901, quando iniciava o 4º ano do Grupo, prestou exame de admissão ao Ginásio "Culto à Ciência", sendo aprovado plenamente. Completou seu curso, formando-se com distinção, obtendo nota dez nas sete matérias do 6º Ano, obtendo o título de bacharel em Ciências e Letras. Nos dois anos seguintes fez o curso de Farmácia na Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro. diplomando-se com distinção. De volta a sua terra natal trabalhou um ano na Farmácia Salles e, em 1910, adquiriu a antiga Farmácia Jacob, sendo seu proprietário até 1917. Em julho de 1915, prestou concurso para a 17ª. Cadeira do Ginásio "Culto à Ciência", classificando-se em 1º lugar, sendo então nomeado lente catedrático de História Natural e Noções de Antropologia. Durante alguns anos, lecionou aí, também, Química, como substituto. Dedicando-se totalmente ao magistério, deu aulas em quase todos os colégios de Campinas: Diocesano, Cesário Mota, Ateneu Paulista, Progresso e Coração de Jesus. Em julho de 1934, com a criação do Colégio Universitário, foi removido pelo governo estadual para a cidade de São Paulo, acumulando os cargos do "Culto à Ciência" e de lente catedrático de Botânica Geral no Pré-Médico da Faculdade de Medicina. Em 1937, optou pelo Pré-Médico e com sua posterior extinção, entrou em disponibilidade remunerada. Por pouco tempo, pois atendendo a um pedido do dr. Martin Damy, diretor do Ginásio Estadual, voltou a lecionar, agora no Colégio Roosevelt, onde permaneceu até aos 70 anos, quando foi aposentado pela compulsória. Em São Paulo, também lecionou, por 18 anos, no Colégio Rio Branco, no Liceu Eduardo Prado, e, por 31 anos, no Colégio São Bento. Foi autor de 15 livros didáticos e no magistério procurou sempre ressaltar a importância da cultura humanística.



DECRETO N.o. 6713 DE 30 DE SETEMBRO DE 1981.

DENOMINA PRÓPRIOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969, Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominados os seguintes próprios municipais:

I - "PRAÇA JOSÉ PLÍNIO GUIMARÃES" a Praça 1 do Parque São Quirino, circundada pela Avenida Hermina de A. Couto e Silva e Rua Bento de Arruda Camargo.

II - "RUA DR. PAULO DECOURT" a Rua 27 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte, com início na Rua 31 e término na Rua 35 do mesmo loteamento.

III - "RUA MIRIAN NAZARETH VILELA DE QUEIROZ" a Rua 28 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte, com início na Rua 27 e término na Rua 35 do mesmo loteamento.

IV - "RUA OSMUNDO BUENO DE ARRUDA" a Rua 29 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte, com início na Rua 28 e término na Rua 35 do mesmo loteamento.

V - "RUA FRANCISCO IGNÁCIO DE SOUZA" a Rua 30 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte, com início na Rua 27 e término na Rua 31 do mesmo loteamento.

VI - "RUA VERGÍLIO MARQUES" a Rua 36 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte, com início na Avenida 1 do Jardim Santa Eudoxia e término na Rua 39 do Jardim Carlos Lourenço 2a. parte.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 30 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado N.o. 6545, de 27 de fevereiro de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



EDUCAÇÃO E ENSINO

Prof. Paulo Decourt



Luís V. Decourt, Luciano V. Decourt, este já falecido, e Lúcia V. Decourt.

Durante 20 anos foi professor catedrático de História Natural do antigo Ginásio do Estado de Campinas, atualmente EESG "Culto à Ciência", onde também lecionou a cadeira de Química, como professor substituto.

Em 1934, transferiu-se para o Ginásio do Estado da Capital, e simultaneamente, para o recém-criado Colégio Universitário, anexo à Faculdade de Medicina, no qual lecionou Botânica Geral.

Em Campinas ainda lecionou nos Colégios Diocesano, Cesário Mota e Progresso Campineiro. Quando já em São Paulo deu aulas também nos Colégios São Bento, Rio Branco e Eduardo Prado.

O Professor Paulo Decourt foi autor de 15 livros didáticos versando sobre os diversos campos das Ciências Naturais, tais como: Zoologia, Botânica Mineralogia e Geologia, Biologia Geral, Anatomia e Fisiologia Humanas e Química.

Paulo Decourt pertenceu àquela geração de mestres inesquecíveis, de grande lastro cultural e amor verdadeiro ao magistério. Mestres que fizeram a fama dos colégios por onde passaram, como é o caso, em Campinas, do Ginásio do Estado.

Suas vidas, repletas de realizações, merecem a evocação comovida dos que tiveram a ventura de lhes ouvir as lições um dia.

Por este motivo, é de justiça seja o nome do Professor Paulo Decourt dado a uma rua da cidade e a uma escola. Como Patrono de uma unidade escolar ele será sempre apontado aos alunos e aos professores de hoje como exemplo magnífico de amor aos estudos e à difícil arte de ensinar.

Prof. Paulo Decourt, recentemente falecido, foi figura exponencial no magistério paulista

A notícia do falecimento do professor Paulo Decourt consternou nossa comunidade campineira e muito particularmente o magistério paulista, que perde assim um de seus baluartes, exemplo vivo do mestre dedicado que na sua trajetória de mais de 50 anos de cátedra soube aliar sua sólida formação científica à excepcional e carismática capacidade de ensinar.

Sabendo estabelecer íntima interação entre profes-

sor e aluno, desfrutava de grande prestígio no meio de seus discípulos formando então uma roda de verdadeiros amigos.

Pelas suas aulas, que gozavam de justa e merecida fama, passaram inúmeras gerações de estudantes, que mais tarde se distinguiram nos vários campos de atividades, tais como Medicina, Engenharia, Agronomia, Direito, Magistério e até na Indústria. Entre eles, destacaram-se seus filhos, professores

Teve a ampla repercussão em Campinas, a morte em São Paulo, a 12 deste mês, do antigo educador Professor Paulo Luiz Decourt que durante muitos anos lecionou história natural e química no ex-Ginásio do Estado, hoje Colégio Estadual Culto à Ciência, autor de várias obras sobre essas matérias. Tendo falecido com 90 anos de idade e sendo viúvo de D. Alzira Venere Decourt, deixa o ilustre morto diversos filhos e netos. Seu corpo foi velado no anfiteatro da Faculdade de Medicina da USP e sepultado às 11 horas do dia 13 no cemitério S. Paulo. Campinas fez-se representar no ato.

Amanhã, às 13 horas, na Capela da Santa Casa, será celebrada missa por alma do saudoso mestre.

FALECIDO EM SÃO PAULO EM 12-FEVEREIRO-1981

(CORREIO POPULAR DE 1302 81)

RUA DR. PAULO DECOURT



Morre o prof. Paulo Decour

Faleceu, ontem, nesta capital, aos 90 anos, o professor Paulo Luis Decour, autor de 15 livros sobre História Natural e uma das maiores autoridades no assunto, em São Paulo. O sepultamento será realizado hoje às 11 horas, no Cemitério São Paulo, saindo o féretro do Anfiteatro da Faculdade de Medicina da USP (av. Dr. Arnaldo, onde o corpo está sendo velado).

O professor Paulo Luis De-

cour dedicou mais de 50 anos de sua vida à atividade didática: lecionou História Natural no Ginásio Culto à Ciência, de Campinas, e em outros estabelecimentos de ensino dessa cidade. Em 1934 passou a lecionar em São Paulo tendo ministrado aulas no Colégio Universitário da Faculdade de Medicina, no Colégio Estadual "Roosevelt" e no Colégio São Bento, Rio Branco e Liceu Eduardo Prado".

("Folha da Tarde" de S. Paulo de 13-02-1981)

RUA DR. PAULO DECOURT

Paulo Luiz Décourt nasceu a 25 de maio de 1890, na cidade de Campinas, filho de Emílio Décourt e de Carolina Décourt.

No início do segundo semestre de 1898 entrou para a Primeira Série do Primeiro ano do 1º Grupo Escolar "Francisco Glicerio" de sua cidade. No final deste ano, com dois ou tres colegas, foi promovido ao 2º Ano, saltando assim, a Segunda série do Primeiro ano.

Em março de 1901, quando iniciava o Quarto ano do Grupo, prestou exame de admissão ao Ginásio Estadual "Culto à Ciência", sendo aprovado plenamente. Fez aí seu curso completo, de seis anos, e se formou com distinção (nota 10 nas sete matérias do 6º ano) em 1906, obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras.

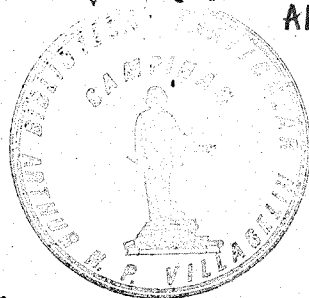
O curso do Ginásio compreendia 17 cadeiras: Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Latim, Grego; Aritmética e Álgebra, Geometria e Trigonometria; Mecânica, Astronomia e Trigonometria Esférica; Geografia; Literatura; História Universal; História do Brasil; Psicologia e Lógica; Física e Química e História Natural.

Em 1907 e 1908 fez o curso de Farmácia, na Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro, diplomando-se, também, com distinção.

Voltando a Campinas trabalhou um ano na Farmácia Salles e em 1910 adquiriu a Antiga Farmácia Jacob, conservando-a até 1917.

Em 25 de Janeiro de 1911 casou-se com Alzira Vênere e tiveram tres filhos: Luiz, Luciano e Lúcia.

Em Julho de 1915, com mais seis candidatos, prestou seu curso para a 17ª cadeira do Ginásio "Culto à Ciência". Após quinze dias de provas diárias, foi classificado em 1º lugar, sendo



então nomeado Lente Catedrático de História Natural e Noções de Antropologia.

Neste mesmo Ginásio, durante alguns anos, como substituto, também lecionou química.

Dedicando-se totalmente ao magistério foi professor de vários colégios de Campinas: Ginásio Diocesano, Instituto Cesário Mota, Ateneu Paulista, além dos colégios femininos, Progresso e Sacré Coeur.

Em julho de 1934, com a criação do Colégio Universitário foi removido pelo Governo Estadual para a cidade de São Paulo, passando a acumular os cargos de Lente Catedrático do Ginásio Estadual (Capital) e Lente Catedrático de Botânica Geral no Pré-Médico da Faculdade de Medicina (Capital).

Em 1937, com o veto do Governo Federal às acumulações, foi obrigado a escolher um dos seus cargos. Deixou, então o Ginásio, optando pelo Pré-Médico, onde lecionou até sua extinção pelo Governo Federal.

Estando em disponibilidade remunerada, atendeu, contudo, o pedido que lhe foi feito pelo Dr. Martin Dany, mui digno Diretor do Ginásio Estadual (Capital), voltando a lecionar, agora, no Colégio Roosevelt - na época, um prolongamento do Ginásio do Estado - e aí permaneceu lecionando até que, completando 70 anos, foi aposentado pela compulsória. Sabendo que a lei não lhe permitiria lecionar após 25 de maio de 1960, para não criar dificuldades aos alunos e à Diretoria do Colégio Roosevelt - porque na época os exames eram realizados em Junho e Dezembro - pretendeu solicitar ao Governo autorização para completar o primeiro semestre, até os exames. Informado que seria impreterivelmente aposentado e para evitar os problemas de substituição de um professor às vésperas dos exames, tomou a decisão de, pela primeira vez,



pedir licença-prêmio a que tinha direito, a partir de 1º de Março de 1960.

Em São Paulo também lecionou no Colégio Rio Branco (18 anos) de 1934 a 1953; no Curso de Química do Liceu Eduardo Prado; e no Colégio de São Bento (31 anos), de 1935 a 1966. Assim, durante 51 anos lecionou a várias gerações de brasileiros e durante seus 45 anos de magistério oficial não teve nenhum desconto por faltas, (embora a lei permitisse 12 faltas abonadas, por ano, durante esses nove lustros não chegou a dar 50 delas).

Escreveu 15 livros:

Ciências Naturais, em colaboração com o ilustre colega Anibal Freitas - 2 volumes.

Botânica Geral. Zoologia. Minerologia e Geologia.

História Natural - para o Ginásio - 3º, 4º e 5º séries.

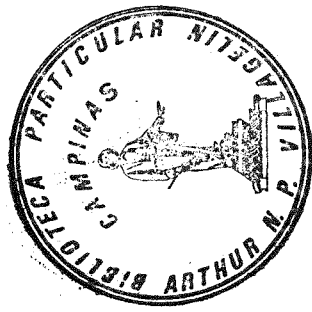
História Natural - para os dois anos colegiais.

Biologia Geral - para o 1º ano colegial.

Química - 1º, 2º e 3º para o Colegial.

Anatomia e Fisiologia Humanas (Noções).

(Rua Dr. Paulo Décourt - denominação dada pelo Decreto nº 6713 de 30-setembro-1981, à Rua 27 do Jardim Carlos Lourenço - 2a. parte, com início na Rua 31 e término na Rua 35 do mesmo loteamento).



O Estado de São Paulo
21.05.28
página 28

que são necessárias três bestas em estados diferentes... show em estados diferentes... quatro best in show, em São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e Salvador duas vezes... grupo de exposição; seis vezes terceiro e seis vezes quarto exposição; sete vezes primeiro de grupo (rompendo o domínio absoluto até então de dogs mams, boxers e outros); 12 vezes segundo de grupo e 18 vezes terceiro de grupo; primeiro cão criação nacional no Estado São Paulo (computadas todas as raças); primeiro cão do terceiro grupo (AKC) no Brasil; quarto cão do Estado de São Paulo (somadas todas as raças); os cães importados) e sexto o no Brasil (também considerado todas as raças e os cães importados).

Em 1983, em 77 exposições gerais, Denver foi 68 vezes o melhor da raça; ganhou mais cinco best in show; foi quatro vezes segundo de exposição; 13 vezes terceiro e três vezes quarto de exposição; 22 vezes melhor do terceiro grupo; 12 vezes segundo de grupo e 10 vezes quarto de grupo. Nesse mesmo ano, Denver conquistou para o Brasil — pela primeira vez na história de sua raça (e talvez nas demais) — o título de campeão mundial e foi consagrado também como o melhor cão nórdico do mundial canino na mostra realizada em Madri.

FALECIMENT

LUTZ HARALD REISS — Faleceu no dia 21-último, nesta Capital o sr. Lutz Harald Reiss, filho do sr. Alfredo Reiss, falecido, e de sr. Leonore Reiss. Foi casado com d. Adelaide P. Silva Reiss. Era irmão de d. Helga M. Berg, viúva do sr. Haary Berg, residente em Frankfurt, Alemanha, e de d. Inge Reiss de Barros Silveira, casada com o dr. Pedro de Barros Silveira. Foi também seu irmão o sr. Günther Reiss, falecido, que foi casado com d. Natália Reiss. Deixa sobrinhos O enterro realizou-se no Cemitério do Redentor.

D. GUARAMIRA BERTOLUCCI — Faleceu nesta Capital, aos 92 anos, d. Guaramira Bertolucci, filha do sr. Josef Pezan e de d.

BXL C4B +, ou Z R3T DxB + I 3
RxD B3R + +) 2 ... DxB 3 PxB
CxP 4 D5R + R2T 5 TRIB DXP
D5C + 6 R2C + 7 T C4T-5B 8
T2D D6T + 9 R1C D6C + 10 R1T
T4B, abandonam, 0-1
2. (Farago x Bjerring, Gausdal
1989) - 1 F1C1, ganhando. Se 1 ...
DxD? 2 Txp + + e se 1 ... C2D 2
D4D etc. Herman Claudius

REGISTRO

Paulo Décourt

(1890 - 1990)

capacidade didática, foi mestre por excelência, sempre respeitado e querido.

No magistério procurou constantemente ressaltar a importância da cultura humanística (tão rara em nossos dias) e incentivar em seus alunos a curiosidade científica. Ademais, em sua missão educadora jamais se esqueceu de suscitar nos jovens o senso da responsabilidade e de estabelecer a preeminência da integridade de caráter.

De formação cristã, foi párrafo de dignidade, de caráter ímpoluto, mantendo-se como um fiel paradigma para muitas gerações, permanecendo ainda viva sua imagem na recordação de inúmeros de seus antigos discípulos.

Quis a bondade Divina premiar-lhe com três filhos: Lúcia, Luiz e Luciano que lhe herdaram os especiais dotes; ela, uma vida toda dedicada ao lar, tendo-o acompanhado carinhosamente até o seu último alento; eles, a Medicina, tornando-se ilustres clínicos, que atingiram o ápice da carreira universitária, como professores da Faculdade de Medicina "Casa de Arnanaldo" e da Escola Paulista de Medicina.

Eis o perfil de quem, com real propriedade, podemos chamar verdadeiro mestre.

Dante Nese é médico

DANTE NESE

No próximo dia 26 transcorrerá o centenário de nascimento de um grande educador, o professor Paulo Luiz Décourt, ilustre filho de Campinas, onde foi lente do curso secundário durante longos anos, sobretudo do ginásio "Culto à Ciência". Então famoso colégio por seu categorizado corpo docente, nessa casa de ensino, foi cate-drático de História Natural e substituto de Química. Lecionou praticamente em todos os colégios campineiros: Diocesano, Cesário Mota, Ateneu Paulista, Progresso e Sacré-Coeur.

Em 1934, transferiu-se para São Paulo, onde foi lente do Ginásio do Estado e do seu prolongamento o Colégio Roosevelt, até 1960, ocasião de sua aposentadoria. Continuou lecionado no Liceu Rio Branco e sucessivamente no Liceu Eduardo Prado e no Colégio S. Bento, até 1966.

Com a criação da Universidade de São Paulo, obra do insigne governador Armando de Salles Oliveira, em 1934, foi titular de Botânica no Colégio Universitário (antigo pré-médico) da Faculdade de Medicina.

Escreveu 16 livros didáticos sobre as diversas partes da História Natural, destinados a alunos das séries ginasiais. Possuidor de grande cultura e de alta

Hortel